

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE IBN ‘ARABÎ. VIDA DEDICADA À VIVÊNCIA PARAFENOMENOLÓGICA E À AUTOEVOLUÇÃO

BIOGRAPHICAL ASPECTS OF IBN ‘ARABÎ. LIFE DEDICATED TO PARAPHENOMENOLOGICAL EXPERIENCE AND SELF-EVOLUTION

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE IBN ‘ARABÎ. VIDA DEDICADA A LA EXPERIENCIA PARAFENOMENOLÓGICA Y LA AUTOEVOLUCIÓN

Neide Lazzaro

Especialidade: Biografologia

Resumo

O texto apresenta alguns detalhes quali-quantitativos da biografia da conscin identificada ao modo de Ibn ‘Arabî, focalizando o contexto do meio de ressonância e vida; sua família nuclear; mestres com os quais conviveu e foi influenciado; vivências parapsíquicas e manifestações místicas, sempre com foco na aproximação com o divino; principais produções geconográficas; o legado relativo à autoevolução consciencial e o saldo evolutivo. O objetivo desta pesquisa foi ampliar a autocognição da autora referente à Parafenomenologia em geral, notadamente da consciência em questão, havida a maneira de exemplo de parapsiquista cosmoética e contribuir para a divulgação de publicações de outras linhas de pensamento com pontos de convergência com a Conscienciologia. O método empregado foi a leitura de obra de autoria do pesquisado, associada à investigação de teses de doutorado na área de ciência da religião, livros biográficos e busca na página da internet específicos ao objeto de estudo.

Palavras-chave: Clarividências; Cosmovisão; Islã; Parapsiquismo; Sufismo; Telepatia.

Abstract

The text presents some qualitative and quantitative details of the biography of the conscin identified in the manner of Ibn 'Arabî, focusing on the context of the environment and life; your nuclear family; teachers with whom he lived and was influenced; parapsychic experiences and mystical manifestations, always focusing on approaching the divine; main gesconographic productions; the legacy relating to conscientious self-evolution and the evolutionary balance. The objective of this research was to expand the author's self-cognition regarding Paraphenomenology in general, notably the consciousness in question, as an example of a cosmoethical parapsychist and to contribute to the dissemination of publications from other lines of thought with points of convergence with Conscienciology. The method used was reading works authored by the person being researched, associated with the investigation of doctoral theses in religious science, biographical books, and a search on the internet page specific to the object of study.

Keywords: Clairvoyances; Cosmovision; Islam; Parapsychism; Sufism; Telepathy.

Resumen

El texto presenta algunos detalles cualitativos y cuantitativos de la biografía de la conciencia identificada a la manera de Ibn 'Arabî, centrándose en el contexto del entorno y de la vida; su familia nuclear; maestros con quienes vivió y fue influenciado; experiencias parapsíquicas y manifestaciones místicas, siempre enfocadas en acercarse a lo divino; principales producciones gesconográficas; el legado relativo a la autoevolución conciente y el balance evolutivo. El objetivo de esta investigación fue ampliar el autoconocimiento de la autora sobre la Parafenomenología en general, en particular la conciencia en cuestión, como ejemplo de parapsiquista cosmoético y contribuir a la difusión de publicaciones de otras líneas de pensamiento con puntos de convergencia con la Consciencología. El método utilizado fue la lectura de obras de autoría del investigado, asociadas a la investigación de tesis doctorales en el área de ciencias religiosas, libros biográficos y una búsqueda en página de internet específica del objeto de estudio.

Palabras clave: Clarividencia; Cosmovisión; Islam; Parapsiquismo; Sufismo; Telepatía.

MOTIVAÇÃO E LIMITAÇÕES

Estudar a vida de Ibn 'Arabî, notadamente seus escritos, buscar compreender a abrangência de sua pensenidade e identificar a multiplicidade de fenômenos parapsíquicos vividos pela conscin ao longo da vida intrafísica foi desafio autoimposto visando a ampliação cognitiva da autora. Conhecer a herança andaluz em outro aspecto, focalizando os ensinamentos espirituais expressados por seu maior gênio, Muhyiddin Ibn 'Arabî, pesquisar correlações

entre as revelações desse místico islâmico os estudos na Conscienciologia evidenciou que o verdadeiro avanço cultural, de algum povo, em determinada época, não está relacionado ao progresso da tecnologia ou organização social, mas ao crescimento no conhecimento de si mesmo e à liberdade de contemplar e celebrar a evolução pessoal em todas as formas.

A oportunidade de participar de evento científico promovido pela ASSIPI Portugal fez o desafio ter prazo para ser concretizado. Para escrever o presente texto foram pesquisadas publicações sobre aspectos da vida e da obra de Ibn 'Arabî. Estudar a produção escrita exige esforço de compreensão para quem vive em mundo cuja perspectiva e pressupostos diferem profundamente do contexto medieval da Espanha islâmica do século XII.

Ler seus textos é por vezes difícil, não só pela construção das frases, dos vocábulos utilizados com conotações distintas nas línguas latinas, mas também pelo alto teor místico das manifestações.

Esse trabalho utiliza muitas citações de palavras árabes e por haver diversidade de métodos de transliteração para caracteres latinos, optou-se por manter as palavras na forma grafada no livro de Stephen Hirtenstein, identificado na Bibliografia.

CONTEXTO HISTÓRICO

A consciência ressomada em 1165 E.C.¹, 560 A.H.², na região de al-Andalus, na cidade de Murcia, noroeste da atual Espanha, assumiu a configuração androssomática, e recebeu a nomeação de Abū Bakr Muhammad ibn al-'Arabī al Hātimī al-Ta'ī, mais identificado por Ibn 'Arabî. Durante a vida intrafísica foi estudioso de muitos ramos de conhecimento da época e, em decorrência, recebeu o título de “sheik al-akbar”, cujo significado é “o maior de todos os mestres”.

Principais eventos históricos da época

Al-Andalus, apesar de limitada em termos físicos, foi sem dúvida origem das mais avançadas culturas desse tempo. Antecedendo a ressonância de Ibn 'Arabî os almorávidas tinham reavivado e consolidado a união muçulmana na Andaluzia, formando efetivo baluarte contra as transgressões do norte cristão. Fizeram de Sevilha a capital local e transmitiram integrada estabilidade para toda a área norte africana. A península ibérica ficou sob o domínio árabe por quase oito séculos (711-1492 E.C.) tendo no auge o controle da área hoje abrangendo

1. E.C. Era Comum, período que mede o tempo a partir do ano primeiro no calendário gregoriano.

2. A.H. Ano da Hégira, expressão para designar a contagem de anos a partir da Hégira, a fuga de Maomé de Meca para Medina, ocorrida em 622, que marca o início do calendário islâmico. O calendário islâmico é puramente lunar, com cada ano sendo composto de exatamente 12 meses lunares.

Espanha e Portugal. Inicialmente tratava-se de reino estabelecido pelos romanos e continuado pelos visigodos. Apesar de ter-se tornado região predominantemente muçulmana, não se encontrava necessariamente vinculada ao Islã oriental, o que facilitou o desenvolvimento de cultura diferenciada, com nova fusão incorporando elementos do antigo Império Romano, do reino cristão dos visigodos e de imigrantes de diferentes origens, atraídos pelo brilho e dinamismo prevalentes.

Durante esses 800 anos, a região hoje conhecida ao modo de Europa vivia a chamada “idade das trevas”, mas a civilização estabelecida foi marcada por profunda mudança decorrente do avanço do desenvolvimento e progresso econômico da região, com influência na cultura, linguagem e na perspectiva intelectual. O resultado foi a região ter se tornado dos maiores centros intelectuais do mundo muçulmano. Em al-Andalus estabeleceu-se sociedade pluralista, tanto em termos religiosos quanto raciais e culturais, pois os seguidores das três tradições monoteístas abraâmicas, conviviam em relativa paz, estabeleceram fértil transculturalismo resultando em grande e singular desenvolvimento das artes e das ciências.

O período sob o reino árabe é habitualmente designado de “cultura moura”, derivado do espanhol moros, que significa “mauritano” ou norte-africano. A área que se estende da Espanha até a Tunísia era considerada entidade cultural homogênea, o Magrebe ou parte oeste do mundo islâmico. A elite governante estabelecida inicialmente na Espanha foi extraída dos povos emigrados do coração da cultura árabe: Síria, Arábia e Iêmen.

Os sucessivos governantes encorajavam os contatos transculturais, trazendo professores do Oriente para a Espanha e enviando estudantes para aquela região. Outro aspecto foi a transformação da península ibérica em uma das economias mais bem sucedidas no período. Alinhando a ciência e a religião, os árabes conseguiram extraordinárias aquisições na agricultura, nas técnicas de irrigação e na pesquisa científica. Na arquitetura, a mesquita de Córdoba e o palácio de Alhambra atestam o esplendor dessa civilização.

Estudiosos árabes foram buscar e traduziram todo o conhecimento originado na Índia, na China e no mundo grego, refinando-o e ampliando-o em vários centros de aprendizado que se espalhavam pela Pérsia, Bagdá, Cairo, Córdoba e Toledo, de onde se disseminou pela Europa ocidental.

Paradigma vigente

A vida de Ibn ‘Arabî foi regida pelos preceitos do Islã. Esta religião, vigente em toda a área de al-Andalus e Norte da África, estendendo-se pela península arábica, tem por livro base o Alcorão. Ele é considerado a palavra revelada a Maomé³ por Alá, sendo o livro sagrado dos

3. Abu Alcáçime Maomé ibne Abedalá ibne Abedal Motalibe ibne Haxime (nome completo) tem diferentes transliterações do nome em árabe: Muḥammad, Mohammad, Moḥammed e Maomé.

muçulmanos, mas só foi escrito depois de sua morte. Os 114 capítulos, denominados suras, foram dispostos de maneira que os mais longos vêm primeiro.

O estudo das palavras do profeta (Hadith), no qual Ibn 'Arabî mergulhou a partir de 1182, permaneceria de interesse por toda a vida. Tal conduta era tentativa consciente de conhecer e seguir o exemplo de Muhammad em todos os aspectos.

CONTEXTO GRUPOCÁRMICO

Ibn 'Arabî foi o primeiro e único filho e sua ressoma deve ter sido razão de grande contentamento para os pais. A família, era de ascendência mista, originária do lêmén, estava há tempos estabelecida na Andaluzia, para onde emigrou nos primeiros anos da conquista árabe, por volta de 712 E.C.

Características dos pais e da família

O pai era militar e a mãe parece ter vindo de distinta família berbere. Os pais faziam parte da alta sociedade de Andaluzia, e tinham acesso às personalidades importantes da época. Ibn 'Arabî sempre expressa algum orgulho ao falar da nobreza de sua descendência e em vários poemas celebrou a pureza da linhagem árabe, provavelmente importante bem em país de origens étnicas tão mistas. Pouco se sabe sobre o resto da família, exceto que tinha duas irmãs, presumidamente mais jovens.

O pai serviu na comitiva pessoal do Sultão, mas em 1172, ao término da resistência ao poder almorade, toda a família mudou-se para a capital da corte omíada, a maior e mais próspera cidade da Andaluzia, Sevilha.

Esposas e filhos

São esparsas as informações acerca da família de descendência. Com a 1ª esposa, Fatima, ele tornou-se pai. O 1º filho, Muhammad 'Imâduddîn, a quem dedicou a primeira cópia do livro mais famoso, *Futûhât*, provavelmente nasceu durante a permanência em Meca, no ano de 1203.

Sabe-se que ele teve pelo menos duas esposas e três filhos. A segunda chamava-se Miriam, companheira de viagem na Via espiritual, foi mãe de dois filhos de Ibn 'Arabî: Zaynab (n.1210) e Muhammad Sa'duddîn (n.1221). A menina nasceu quando o filho mais velho tinha aproximadamente 9 anos. Pouco se sabe sobre Zaynab, tendo provavelmente vivido até os 20 anos. Neste tempo em que a família era maior, provavelmente viviam em Damasco ou Malatya.

Em 1221 ocorreram vários acontecimentos para o filósofo. Primeiramente, Majduddîn Ishâq faleceu e ele responsabilizou-se pela criação e educação do filho, o jovem Sadruddîn, com

somente 7 ou 8 anos. Também cuidou da viúva e de acordo com relatos, a desposou. Em algum momento deste mesmo ano, tornou-se novamente pai: o segundo filho Sa'duddîn, nasceu em Malatya. Os dois filhos de Ibn 'Arabî frequentaram as leituras dos textos assim que atingiram a idade de fazê-lo.

Formação religiosa da família

A composição dos povos árabes tem sua origem nos descendentes de Ismael, filho mais velho do patriarca hebreu Abraão.

O Islã, a mais recente das grandes religiões mundiais, remonta a Maomé, que nasceu em Meca, na Arábia, no final do século VI, por volta de 570 E.C. e dessemou em Medina no ano de 632 E.C.

O islamismo teve origem na península arábica e ainda hoje está intimamente relacionado à cultura árabe⁴, entre outras razões, porque o livro sagrado dos muçulmanos⁵, o Corão ou Alcorão, foi escrito nesta língua, em consequência, o elemento árabe é importante no Islã.

A Profissão da Fé - *Chahada* – é a expressão fundamental das crenças Islâmicas e afirma que “não existe Deus exceto Alá e Maomé é o seu profeta”. Sob esta premissa, a família e Ibn 'Arabî, nortearam a vida conduzindo-a de modo fidedigno ao preconizado.

FORMAÇÃO EDUCACIONAL E PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

A formação educacional de Ibn 'Arabî foi diferenciada na medida em que não frequentou as escolas tradicionais que ensinavam o Alcorão, mas teve mestres orientadores e informadores dos conhecimentos da época. Teve oportunidade de conviver com grandes mestres islâmicos e, particularmente, sufis⁶.

O encontro entre o grande filósofo e juiz Ibn Rushd (Averróes, 1126-1198) e Ibn 'Arabî – o idoso filósofo e o jovem místico – tem sido muito citado, por demonstrar a distinção da mente e do coração. De todas as grandes figuras da Espanha medieval, Ibn Rushd é talvez a mais conhecida na Europa, por ter reintroduzido as obras de Aristóteles na região. Escritor prolífico, escreveu comentários sobre todos os campos de investigação – astronomia, meteorologia, medicina, biologia, ética, lógica – sendo que estes comentários foram de enorme influência sobre os europeus. O encontro deixa Averróes profundamente abalado e, de alguma forma, simboliza os caminhos que seriam seguidos no futuro pelos mundos cristão

4. Árabe significa a composição etnolinguística de diferentes e variados povos.

5. Muçulmano é o indivíduo que pratica o Islã.

6. Sufis. Praticantes do sufismo O Sufismo é considerado a dimensão mística e contemplativa do Islã.

e islâmico. Averróes representa a primazia da razão, tendo se tornado o mais influente dos pensadores muçulmanos no Ocidente latino. Ibn ‘Arabî, por sua vez, representa o conhecedor da intuição espiritual para quem significava primariamente “visão”, tendo se tornado figura dominante no sufismo, influenciando a vida intelectual do Islã.

Mestres

Ibn ‘Arabî sempre anotava todos os pensamentos, ações, palavras, o que ouvira, entre outros eventos. Depois da oração do anoitecer, isolava-se no quarto e relembra todas as ações do dia que exigiam arrependimento e arrependia-se delas. Fazia o mesmo com tudo que requeria gratidão. Então, comparava suas ações com o que lhe era solicitado pela Lei Sagrada.

O contato dele com os mestres espirituais começou em Sevilha. O círculo de contatos interpessoais era grande e havia comunidade de pessoas envolvidas em sério esforço espiritual, na qual isto era aceito em todas as camadas, particularmente na classe dominante. O fato de que os próprios sultões almorades procurarem o conselho dos mestres espirituais (*shaykhs*), demonstra clima aberto incomum.

O primeiro mestre de quem recebeu instrução foi al-‘Uryanî, que veio para Sevilha em aproximadamente 1184. Ibn ‘Arabî fala sobre o primeiro encontro com intensidade:

Apresentei-me e ele imediatamente soube da necessidade espiritual que me havia levado até ele. Perguntou-me: “Está resolvido quanto ao Caminho de Deus?” Respondi: “O servo resolve, mas Aquele que estabelece é Deus!” E ele então disse: “Fecha a porta, rompa com as relações e fique em companhia Daquele que dá generosamente. Ele falará com você sem véu.” Adotei esta prática até receber iluminação (HIRTENSTEIN, 1999, p.36).

O segundo desses companheiros foi o chapeleiro chamado Abû ‘Abdallah Ibn Qassûm. Ibn ‘Arabî estudou com ele as regras da pureza espiritual e oração, sendo companheiro durante quase 17 anos. O terceiro foi o Imã de mesquita em Sevilha, Mûsâ b. ‘Imrân al-Mîrtûlî, pessoa tão respeitada na época que até o Sultão Al-Mansûr o visitava. O pensador comenta: “Tivemos com ele agradáveis experiências espirituais e Deus fortaleceu seu poder de aspiração espiritual, preservando-nos da tentação e do desvio do Caminho” (HIRTENSTEIN, 1999, p.80).

ATUAÇÃO PARAPSÍQUICA E INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA

A capacidade visionária de Ibn ‘Arabî ainda em idade precoce, demonstra abertura para as questões espirituais. Esse padrão vai se repetir por toda a vida, em que significados extra-

ordinários se apresentam em forma visual, por meio de percepções imaginalizadas ou de sonhos.

O episódio de morte e renascimento, por intermédio da graça divina, ocorreria por duas vezes, sendo a 1ª a relatada adiante por ocasião de enfermidade.

Ibn 'Arabî, talvez aos 16 anos, fez o primeiro retiro, movido por intensa vontade, após vivência de admoestação quando lhe foi afirmado, ao beber vinho, em refeição oferecida que: “Ó Muhammad, não foi para isto que foste criado”. Consternado fugiu para o cemitério local onde encontrou túmulo com a aparência de gruta. Lá permaneceu por 4 dias, praticando a invocação e só saindo nas horas das devidas orações (HIRTENSTEIN, 1999, p.56).

Como consequência deste retiro e dos *insights* espirituais que lhe foram concedidos, começou a estudar o Corão e o Hadith com vários mestres em Sevilha. Pessoa cuja influência teria sido indubitavelmente significativa foi o tio 'Abdallâh, a quem dedicou a leitura do Corão e quem talvez lhe tenha encorajado no desejo de fazer retiro.

Teve vida marcada pelas preces, pela invocação, pela contemplação, por visitas a vários sufis e pela visões teofânicas do mundo espiritual, nas quais a hierarquia invisível lhe foi revelada. Em sua doutrina monumental, que inclui a metafísica, a cosmologia, bem como a psicologia e a antropologia, pode ser identificado ponto de mudança dentro da tradição sufi.

A linguagem é essencialmente simbólica, e o uso de símbolos relaciona-se ao princípio de *ta'will*, hermenêutica espiritual, que literalmente significa levar algo de volta à origem ou começo. Para Ibn 'Arabî, todo fenômeno implica em *numen*⁷.

Ser servo para ele é voltar-se para a verdadeira natureza da humanidade, tornando-se nítido espelho, e de forma alguma obscurecendo a verdade. Significa abandonar todo preconceito, todos os julgamentos pessoais, todos os desejos próprios e aceitar Sua Sabedoria e Desejo em todas as coisas. Esta renúncia não deve ser confundida com as formas externas de asceticismo. É renúncia espontânea da ilusão, por estar-se defrontando com o que é real. A Inteligência Evolutiva pode ser dimensionada pela renúncia total, identificada por ele ao modo de realizar a servidão pura, exigindo o abandono de direitos e possessões por terem a ilusão de soberania, pois aquele que não possui nada não é possuído por nada, exceto por Deus.

7. Divindade da mitologia clássica que protegia lugares. Abarca o sentido do sacro ou sagrado e da imanência que haveria em todos os lugares e objetos.

CRONOLOGIA

De 1165-1172 (período em Murcia)

Os primeiros 7 anos de vida terrena foram em Murcia. O pai tinha acesso a muitas pessoas influentes, tais como o famoso filósofo e juiz de Córdoba, Ibn Rushd (Averróes) a quem Ibn 'Arabî conheceria oportunamente.

Ao término desse período a família muda-se para Sevilha, capital da corte.

De 1172 a 1193 (período em Sevilha e norte da África)

A nova cidade de residência era de caráter cosmopolita, centro de convergência de várias raças e culturas. Essa atmosfera repleta de ideias científicas, religiosas e filosóficas marcou o período de crescimento de Ibn 'Arabî e foi ingrediente essencial em sua formação. É difícil avaliar o impacto que a vida na cidade teria no século XII, mas para esse jovem, Sevilha era sem dúvida maravilhosa e excitante mistura de pessoas, construções e acontecimentos.

Os anos de adolescência parecem ter sido pacíficos e descuidados. Ao que tudo indica, Ibn 'Arabî não frequentou a escola, mas teve professores particulares em casa. Estudou o Corão com “um homem do Caminho”, Abū Abd Allāh al-Khayyāt, a quem foi sempre profundamente ligado.

Quando ele tinha em torno de 12 anos, durante enfermidade, ocorreu episódio prenunciador de vocação mística, considerado o mais precoce. Segundo seu relato ocorreu morte e renascimento caracterizando experiência espiritual transformadora.

“Um dia tornei-me seriamente doente e mergulhei num coma tão profundo que acreditaram que eu estava morto. Naquele estado vi pessoas de aspecto horrível que tentavam me fazer mal. Então, tornei-me cômico de alguém – generoso, poderoso e exalando uma deliciosa fragrância – que me defendia contra eles e que conseguiu derrotá-los. Perguntei: Quem és tu? O Ser me respondeu: Eu sou a Sura Yā Sīn; sou seu protetor! Nesse momento, recobri a consciência e vi meu pai, Deus o abençoe, de pé, em lágrimas, ao lado de minha cama; ele havia acabado de recitar a Sura Yā Sīn (HIRTENSTEIN, 1999, p.36).

Ele serviu no exército do Sultão por algum tempo, com a perspectiva de se tornar escriba do governador de Sevilha, mas refere-se a esta fase de vida ao modo de período de ignorância o qual terminou com experiência de conversão ou iluminação. Parece não ter sido época de grandes transgressões ou devassidão, mas simplesmente de descuido e distração, rodeado pelas atrações deste mundo. Em suas reflexões pondera que o ser humano ao experienciar este ciclo compreende o significado da distância de Deus e conclui ser todo ser humano, em algum estágio da vida, diretamente convidado a retornar à realidade essencial (paraprocedência) mesmo que seja ao ponto da própria morte física. Entretanto o convite não

é determinado ou condicionado: permanece-se inteiramente livre para aceitar ou recusar (livre arbítrio).

A partir de 1182 Ibn 'Arabî mergulhou no estudo das palavras do Profeta, (Hadith) e esta tarefa permaneceria de interesse por toda a vida. Era a tentativa consciente de conhecer e seguir seu exemplo em todos os aspectos, pois para ele seguir o Profeta como modelo de comportamento esperado e agradável, levaria diretamente a pessoa a ser amada por Deus. Foi aproximadamente em junho de 1184, com apenas 18 anos, quando dedicou-se irrevogavelmente à vida de pobreza e de servidão. Nesta ocasião foi conversar com o pai sobre como proceder, e este pediu-lhe para deixar com ele todos os pertences e tudo lhe foi entregue. Por volta dos 20 anos, e durante uma década (até 1194), ele inicia viagens por Andaluzia para encontrar-se com mestres sufis, chegando até o norte da África, sendo Sevilha o ponto de referência.

Em 1190, aos 24 anos, a vida de Ibn 'Arabî sofreu séria mudança. Primeiramente, talvez em consequência da morte do 1º mestre, al-'Uryanî, começou a frequentar muitos outros, homens e mulheres. Um dos mais notáveis entre eles foi uma mulher com idade em torno de 90 anos, levando vida de extrema pobreza, Fâtima bint Ibn al-Muthannâ, o acompanhou por 2 anos sendo considerada a mãe espiritual.

Em 1193, visitando o norte da África, detem-se em Túnis, onde permanece durante 1 ano na companhia de dois mestres. Durante esse período, completou a permanência na chamada estação da “pura servidão” e da herança muhammadiana.

De 1194-1200 (conhecendo o Oriente)

Os próximos 5 anos foram período em que entrou em mundo diferente. Tendo se formado sob a instrução de vários mestres espirituais do Ocidente, ele agora está na condição de herdeiro muhammadiano. A partir desta época a capacidade paraperceptiva vai além dos limites de qualquer tempo ou espaço específicos, tornou-se universal. Abandonou todos os aspectos exteriores de criação, apesar de ainda permanecer fisicamente no Ocidente, culminando em “sua ascensão à luz e como pura luz” (HIRTENSTEIN, 1999, p.113).

Em 1198 Ibn 'Arabî tem visão onde se depara com o “divino trono” elevado sobre pilares de luz e 1 pássaro voando ao redor, ordenando-o a partir. Resolve deixar a região e ir para o Oriente. Este novo período é de fundamental importância na trajetória vivencial. Percorre o Egito, a Síria e Jerusalém e, após, ruma para Meca onde fica por 2 anos.

De 1201 a 1204 – Peregrinação a Meca

No começo de 1201, continuou a jornada partindo de Marrakesh, atravessando o Norte da África e chegando a Túnis em meados de 1201. Seria longa permanência de nove meses, em parte porque o caminho foi barrado pela terrível fome que assolava o Egito.

Retomando as viagens, chegou ao Cairo em abril de 1202, onde novamente encontrou-se

com amigos de infância, os irmãos Abû ‘Abdallâh Muhammad al-Khayyât e Abû al-‘Abbas Ahmad al-Harrâr (ou: al-Harîrî). Partindo do Cairo, no término do Ramadan, Ibn ‘Arabî viajou para a Palestina. Esta rota abrangeu todos os principais lugares onde estão enterrados os grandes profetas: Hebron, onde Adão e os outros patriarcas estão enterrados; Jerusalém, a cidade de Davi e dos profetas posteriores; e, por último, Medina, o último reduto de descanso do profeta Muhammad. Finalmente chegou à Meca, a “Mãe das Cidades”, em meados de 1202.

De 1204 a 1240

De 1210 a 1224 Ibn ‘Arabî vive na Anatólia e viaja para Meca, Egito, Magreb e Tunísia até se instalar em Damasco, onde passa os últimos 15 anos de vida. A dessoria ocorreu nesta cidade, aos 75 anos, em novembro de 1240 (638 A.H.) tendo sido sepultado em Salihyah, na base da montanha Qasiyun, ao norte de Damasco, local tornado de peregrinação.

PRODUTIVIDADE CONSCIENCIAL

Ibn ‘Arabî tem influenciado de maneira expressiva o pensamento do ocidente através de obras que vão desde ensaios curtos a tratados monumentais. Escreveu extensivamente sobre a unidade divina (teoria da unidade do ser) e a natureza da existência.

A formulação sistemática do saber esotérico é considerada das mais complexas e duradouras. A peregrinação feita à Meca parece ter sido decisiva na constituição de seu pensamento. Nesta ocasião vivenciou clarividência quando identificou o Caaba sendo o ponto onde a realidade última invade o mundo visível. A partir desta experiência escreveu obra considerada a mais elaborada: *As revelações de Meca*, onde expressou “visão do Universo como um fluxo interminável de existência que sai do Ser Divino e retorna a ele: um fluxo cujo símbolo primário era o da Luz” (HOURANI, 1994). A concepção de ‘fluxo interminável’ pode ser correlacionada ao ciclo multiexistencial pessoal, às sucessivas ressomas e dessorias, cuja finalidade é a obtenção da pura lucidez consciencial, a Luz.

Ibn ‘Arabî escreveu pelo menos 350 obras, que compreendem desde o extenso “*As revelações de Meca*” (*Futūhāt al-Makkiyya*), que tem milhares de páginas, até inúmeros pequenos tratados de algumas poucas páginas. A lista adiante apresentada foi elaborada a partir daqueles que podem ser considerados os principais trabalhos e podem dar visão geral ao interessado, com base no frequentemente mencionado nos escritos e encontrado em forma impressa, mas esse é somente apanhado da extensa produção deste pensador.

As denominações em português do Brasil das obras são as constantes na página da Internet da Ibn ‘Arabî Society e podem diferir de outras fontes.

Livros

01. As Iluminações de Meca (*Al-Futūhāt al-Makkiyya*)

Seu *magnum opus* foi iniciado em Meca em 1202 e completado, a primeira versão de 20 volumes manuscritos, em dezembro de 1231. A segunda versão, em 37 volumes, foi completada em 1238. Contém 560 capítulos, em 6 partes, com a intenção de ser o “epítome espiritual” do Islã, cobrindo o período total de 560 anos, do início da era islâmica até seu nascimento. São exposições detalhadas de cada faceta da vida espiritual, incluindo comentários inspirados sobre cada sura do Alcorão, explicações de Hadīth, jurisprudência, cosmologia e metafísica.

02. Contemplações dos Mistérios Sagrados (*Mashāhid al-asrār al-qudsiyya*), 1194, na Andaluzia.

03. O Governo Divino (*Al-Tadbīrāt al-ilāhiyya*).

04. Livro da Jornada Noturna (*Kitāb al-Isrāʾ*).

05. Os Engastes das Estrelas (*Mawāqiʾ al-nujūm*), 1199, em Almería.

06. O Fabuloso Grifo do Oeste (*ʿAnqāʾ Mughrib*), provavelmente a última escrita na Andaluzia, por volta de 1199.

07. A Descrição dos Círculos Abarcantes (*Inshāʾ al-dawāʾir*), 1201, em Túnis.

08. O Nicho das Luzes (*Mishkāt al-anwār*), 1202/3, em Meca.

09. O Adorno dos Substitutos (*Hilyat al-Abdāl*), 1203.

10. A Epístola do Espírito da Santidade (*Rūh al-quds*), 1203, em Meca.

11. A Coroa das Epístolas (*Tāj al-rasāʾil*), 1203, em Meca.

12. Descidas da Revelação (*Tanazzulāt al-Mawsiliyya*), 1205, em Mosul.

13. O Livro da Majestade e Beleza (*Kitāb al-Jalal waʾl-Jamāl*), 1205, em Mosul.

14. O que é Essencial para o Buscador (*Kitāb Kunh mā lā budda lil-murīd minhu*), 1205, em Mosul.

15. Alusões do Alcorão no Mundo Humano (*Ishārāt al-Qurʾānfi ʿalam al-insān*), 1205, Malatya.

16. Tratado das Luzes (*Risālat al-Anwār*), 1205, em Konia.

17. Os Dias da Obra de Deus (*Kitāb Ayyām al-shaʾn*), por volta de 1207.

18. Livro das Teofanias (*Kitāb al-Tajalliyāt*), pouco antes de 1209, em Alepo.

19. Livro da Aniquilação em Contemplação (*Kitāb al-Fanāʾfiʾl-mushāhada*), 1212, em Bagdá.

20. O Desvelamento dos Efeitos da Jornada (*Kitāb al-Isfār*).

21. O Livro dos Servos de Deus (*Kitāb al-ʿAbādilah*), antes de 1229, provavelmente em Damasco.

22. Os Engastes da Sabedoria / O Livro da Sabedoria Divina (*Fusūs al-Hikam*), 1229, em Damasco. Considerado o suprassumo do ensinamento espiritual de Ibn ʿArabî.

23. A Linha do Manto da Iniciação (*Kitāb Nasab al-khirqa*), provavelmente em 1236, em Damasco.

24. Orações para a Semana (*Awrād al-usbū*).

25. O Grande Diwan (*Al-Dīwān al-kabīr*)

Apesar do cuidado de Ibn ‘Arabî ao escrever os textos, explicando-os com pormenores, a ortodoxia nunca deixou de atacá-lo e suas obras chegaram a ser proibidas em alguns países muçulmanos, como no Egito.

ESPECIALIDADES PARAPSÍQUICAS E NÍVEL DE LUCIDEZ

A capacidade visionária evidenciada em Ibn ‘Arabî desde muito jovem é bem excepcional e vez por outra ocorrem visões, em sonhos ou em outras formas visuais, nas quais significados especiais são apresentados, mostrando abertura para as questões espirituais. Esse padrão vai se repetir por toda a vida.

Ele escolheu o caminho da renúncia e da pobreza, do qual nunca mais se afastou. Até o final dos dias, o único meio de subsistência foram os presentes e a ajuda que recebeu de companheiros de Caminho e de algumas famílias ricas.

A viagem através de *dār al-islam*, o mundo muçulmano, duraria em torno de 30 anos. Visão ocorrida nessa época enfatiza a importância da passagem da vida sedentária para a vida nômade, e lhe mostra o destino de peregrinação pela “vasta Terra de Deus”.

Outro episódio visionário lhe revela estarem seus ensinamentos destinados a se estender sobre 2 horizontes, o do Ocidente e o do Oriente. Daí em diante se dedicaria a transmitir oralmente e por escrito o que lhe havia sido revelado.

INTRACONSCIENCIALIDADE

Houve período de vida no qual sucumbiu às atrações de Sevilha. Pode-se traçar paralelo entre a sucumbência às seduções da metrópole sevilhana e o porão consciencial caracterizado pelo predomínio dos traços-fardos: descompromisso, valorização maior do hedonismo e escassa autorreflexão sobre a missão de vida.

Esse tempo terminou a partir de experiência de iluminação (*fath*). O termo significa “abertura”, mas é utilizado no vocabulário técnico do sufismo para indicar a abertura espiritual, ou iluminação.

O desenrolar final no processo de renúncia a vida mundana aconteceu em 1184, na Grande Mesquita em Córdoba. Ele ficou observando enquanto o príncipe se inclinava e se prostrava humildemente para rezar. Pensou consigo mesmo que se o soberano do país se mostrava tão submisso e humilde frente a Deus, esse mundo aqui não era nada. Esse incidente cons-

tituiu o ponto de ruptura e o fez se engajar no Caminho. Ibn 'Arabî deixou tudo e se retirou do mundo.

SALDO EVOLUTIVO

Ibn 'Arabî passou a vida dedicado ao estudo, ensinamentos e a escrita prolífica, além de participação na vida social e política das comunidades onde viveu.

Ele considerava que todos os seres humanos podem ser vistos ao modo de perfeitas manifestações de Deus. Em outro sentido, alguns tinham o privilégio de manifestar mais completamente a natureza divina, sendo mais plenamente feitos à imagem. Pode-se considerar essa reflexão assemelhada ao fato que o progredir na escala evolutiva é disponível para qualquer consciência, mas algumas progridem de modo mais célere.

Ibn 'Arabî também descreve a jornada de vida sendo infinita em duração: é tanto movimento horizontal através do tempo, começada muito antes do nascimento e que vai até além da morte, como movimento vertical que acontece além do tempo e ocorre a cada instante. As características da multisserialidade podem ser identificadas nesta afirmação.

Qualquer conscin ao lê-lo é surpreendida pela precisão com que descreve os vários graus de evolutividade. A exposição da arquitetura espiritual é surpreendente, e páginas do *Futûhât* retratam categorias de consciências evoluídas de todas as espécies, cada uma com 1 nome e características definidoras. Ele reuniu léxico de espiritualidade que permite reconhecer e apreciar a variedade infinita da experiência humana, em mais alto nível. Pode-se examinar o ápice da jornada espiritual em direção a Deus, o Selo, no *Fusûs al-Hikam*, onde é discutido o significado do Homem Perfeito.

A profundidade e a vastidão de suas palavras não são facilmente compreensíveis para qualquer consciência, e menos ainda para aquelas sôfregas de superficialidade religiosa ou fanatismo.

BIBLIOGRAFIA

1. HIRTENSTEIN, Stephen. **O Compassivo Ilimitado**. A vida e o pensamento espiritual de Ibn 'Arabî. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fissus, 2009.
2. HOURANI, Albert Habib. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo, SP: Schwarcz Ed, 1995.
3. IBN 'ARABÎ. **El Divino Gobierno del Reino Humano**. Lo que Necesita el Buscador. Tratado sobre el Uno y Único. Traducción Afife Traverso y Emilio Alzueta. 2ª ed. España: Ed. Almuzara, 2020.

- 4 SAID, Edward. W. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Companhia de Bolso, 2007.
5. SCHNEIDER, João Ricardo. **História do Parapsiquismo**. Das sociedades tribais à Conscienciologia. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2019.
6. SCHWARTZ, Sílvia. **A Béguine e Al-Shaykh**. Um estudo comparativo da aniquilação mística em Marguerite Porete e Ibn 'Arabî. Tese de Doutorado apresentada na UFJF sob a orientação do Prof. Dr. Faustino Teixeira. Juiz de Fora, MG: 2005.
7. SOUZA, Carlos Frederico Barbosa de. **Religio Cordis**. Um estudo comparativo sobre a concepção de coração em Ibn 'Arabî e João da Cruz. Tese de Doutorado apresentada na UFJF sob a orientação do Prof. Dr. Faustino Teixeira. Juiz de Fora, MG: 2008.

WEBGRAFIA

1. Muhyiddin Ibn Arabi Society. <https://ibnarabisociety.org/>. Acessado em 30 jun 2023

Neide Lazzaro

Médica e mestre em Engenharia Biomédica; voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, verbetógrafa, participa do Conselho Técnico Científico da ASSIPI.

E-mail: neidelazzaro@gmail.com

